

REVISTA "A Violeta". Ano 17, nº 213. Cuiabá, 31 de janeiro de 1934. 2 ex.

A VIOLETA

ORGAM DO GREMIO LITERARIO "JULIA LOPES"

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTORA — BERNARDINA RICH

ANNO XVIII

Cuiabá, 31 de Janeiro de 1934

N. 213

Chronica

Li, ha poucos dias, uma nota da Imprensa local que dizia sobre a criação, aqui, de uma escola profissional do sexo masculino, pela Prefeitura.

Esta noticia, que muito nos deve alegrar, deu-me ensejo para repetir o que já foi objecto da minha chronica, em tempos idos.

Necessidade para nós, que cogitamos do aperfeiçoamento phisico, moral e intellectual da nossa raça, é a educação profissional, antes de tudo.

Quantos aplausos bem merece o Dr. Prefeito Municipal pela sua idéa bemfazeja!

Permiti, porem, uma pequena observação.

Si aos homens se torna necessario que se lhes dê uma profissão para a garantia do seu futuro, que diremos do que nos está faltando para a educação da mulher?

Si, desapaixonadamente, estudarmos a questão, veremos, de um lado, a Escola Normal e o Lyceu repletos de alumnas que buscam naquelles estabelecimentos o ensino que lhes possa garantir uma pro-

fissão, um meio de subsistencia; e do outro, uma lucta continua e uma queixa, em geral, da falta de mulheres para os serviços domesticos.

E' que, com raras excepções, aos poucos, vae na mulher diminuindo o gosto pelas profissões domesticas; e essa falta se torna sensivel em qualquer das camadas sociaes.

E' bem de se lamentar que esta lacuna é tanto maior na classe do operariado, na qual, é bem difficil, encontrar-se uma moça apta para o desempenho das mais communs e rudimentares occupações domesticas.

No entanto, levadas pela necessidade, buscam um emprego que não são capazes de desempenhar conscientemente, e desse serviço mal feito geram todos os desgostos e reclamações da patrão mal servida e da empregada, que a ignorancia humilha e não quer ainda sujeitar-se ao mando.

O serviço mais natural e mais necessario para a mulher—o da cosinha—infelizmente toma entre nós proporções assustadoras de decadencia.

A cosinha, da qual directamente depende a nossa saúde e a dos nos-

sos; a cosinha que, melhor que a Medicina e que com mais razão que a Gymnastica, destina-se a ser o ponto de partida da nossa educação phisica.

Sciencia que deveria ser ensinada com as materias elementares, a culinaria merece um logar de destaque na educação da mulher, nas sociedades cultas.

E, infelizmente, para tal seria preciso que fossemos busca-la no recesso dalguns lares, sómente, onde a onda impetuosa do modernismo ainda não conseguiu arrastar as boas regras de uma educação domestica.

E não é só.

Hoje, raramente a lavadeira, que passa a roupa a ferro, desempenha-se completamente e bem deste serviço; e seguidamente nas nossas roupas recebidas de taes profissionais encontramos rasgões, fallas de botões etc, e tudo porque ninguém mais aprende, ninguém quer saber das profissões domesticas, e si as procuram e si as aceitam, repito, são levadas pela necessidade de ganhar e trabalham de má vontade como quem não tem aptidão.

E, algum leitor mais curioso indagará talvez si a auctora da Chronica applicará a lei consigo, igualmente.

Das precisões da dona de casa saber occupar-se conscientemente dos serviços domesticos, da felicidade de haver sahido diversas vezes de posições embaraçosas pelo costume de trabalhar desde a adolescencia; apta para dizer sobre o assumpto ou seja pela obrigação

que tenho de occupar-me fóra do lar de um serviço do qual não posso me esquivar; e ainda pela necessidade repetida que encontro de cuidar dos serviços domesticos na falta das serviças, de toda esta lucta enfim, que me faz observadora experimentada, é que nestas poucas linhas digo o fructo da minha longa pratica.

E as minhas gentis leitoras que passam folgadoamente o dia a ler romances no divan e que acharão, talvez, antiqueda a minha idéa, guardem-na para um dia, quando suas forem as responsabilidades do lar, quando lhes faltarem o auxilio das mães, quando, enfim, experimentarem que é bem melhor aprendermos quando não temos necessidade, do que sermos obrigados a fazer, ignorantes, por necessidade—uma das maneiras bem duvidosas de exito.

E pensando assim acharão justissimas as minhas ponderações.

Está porque a idéa creadora e benemerita do Sr. Prefeito Municipal, como Lem o diz a nota da Imprensa local, de crear aqui um curso profissional para o sexo masculino, deu-me ensejo para repetir o que já foi objecto da minha chronica em tempos idos.

Não precisamos, concluo, somente de mulheres doutas, mas de mulheres aptas para os seus leres e para o desempenho das profissões honroras que lhes cuberem no decurso da vida, com perfeito conhecimento da profissão, que a tornará bemdita, ao envez de difficulosa e indesejavel.

E isto só se conseguirá com a criação de uma boa Escola Doméstica feminina, que é o complemento da educação nacional.

Arinapi.

Impressão

(14 de Janeiro de 1934)

TARDE sombria. Cascatas de nuvens toldam o firmamento. Lufadas de vento zunem na atmosfera, torturando misteriosamente o coração. O poderoso Apollo não quer aparecer com a sua fulgurante corôa, para dissipar o tédio, que envolve a terra nesses ultimos momentos.

A sombra triste dos dias de chuva apodera-se de tudo, prendendo-nos numa imobilidade nevrótica, numa melancolia indefinida.

A claridade muito fraca de derradeiros raios de sol, reflete-se impassível, cobrindo de relicências a silenciosa e verdejante Cuiabá.

Da janela de minha habitação, observo o oceano verde, que em amplas ondulações, se some longinquo, sob o céu nublado.

Nas sinuosidades dos morros, verdadeiras ondas viridantes alargam-se infiltrando-se pelas encostas abaixo.

O vento sibi'a, acenando os grandes leques das palmeiras; agitando freneticamente a vicejante folhagem do arvorêdo. E nêsse agitar continuo, só o arvorêdo se alegra e canta.

—E' que as arvores amam ao vento e são correspondidas no seu affecto!

Foi isto o que compreendi, quando perguntei a mim mesma:—Porque as arvores cantam quando o vento se aproxima?

—Sim; elas amam ao vento!..

—Quando êste vento se vai embora, tudo emudece. Nem mais uma canção resôa pela vidente alfombra; nem mais uma só folha se move. E' a saudade que fica dominando o coração da floresta.

Mas, logo que torna o infatigavel movimentador dos ares, por mais desdenhoso que venha, a natureza se enche, imediatamente, dêsse hino divino que a plantação entôa ao Salvador, em agradecimento, talvez, pelo bem outorgado á sua alma aflita.

Fixando o pensamento neste concebimento que acabo de obter, tenho a impressão de que as arvores interpretam sinceramente a mulher que ama:—Se tem ao pé de si o ente que ela adora, sente-se feliz; ri, canta alegremente. O coração palpita ansioso, a alma estremece jubilosa; compreende-se cheia de vida e tem mais desejo de viver. Mas, se o idolo dos seus pensamentos dela se afasta, quanta tristeza desce sobre a expansiva creaturinha de momentos antes!

Agora é a mudez que reina, é o aborecimento que domina e o desespero que invade essa alma calcada por terrivel desengano!

E' a saudade que mata!

—Existe, no entanto, diferença entre as arvores e a mulher:—Das arvores, o vento se afasta, porém, volta. E se elas se lamentam é por sentimental prazer.

E da mulher, nem sempre o amor se ausenta para volver.

E' o que me fere horriavelmente o espirito, quando me ponho a pensar nessas illusões a que se entregam almas ingênuas, destituidas de experiencia.

B. Borba de Moura

O Episodio de

S. Christovam

A'

medida que o nosso espirito de brasilidade se intensifica, e que a nossa novel mentalidade se evoluindo vae na idoneidade da consciencia e da controle de si mesma, os factos e cousas do Segundo Imperio cada vez mais se avultam de magnitude.

E, essa rutilancia das virtudes civicas e privadas das soberanas do Brasil, que no seculo passado deslumbrou as retinas do mundo civilisado e culto d'além mar no extase supremo de um enthusiasmo empolgante, sômente agora começa a nos interessar.

Citemos um dos mais typicos desses factos, ou melhor, desses admiraveis exemplos de cordura, nobresa, magnificencia, de elevação de alma enfim, da Familia Imperial, conhecido por episodio de S. Christovam, e tão farta e formosamente commentado pelas chronicas daquelle tempo.

—O baile havia attingido o seu maximo esplendor.

Naquelle noite, o Paço de S. Christovam abrigava em si tudo o que o Rio de Janeiro possuía de chic, selecto e notavel tanto na nobresa de sangue e na nobresa da espada, como na aristocracia do dinheiro e na aristocracia do talento.

Formosas senhoras ostentando com uma imponencia ousada os riquissimos vestidos — balões do seculo, pisavam, na desliscancia subtil de um passeio de fadas, o custoso e macio tapete damasceno verde-malva do salão principal, apoiadas airosamente aos braços herculeos de famosos militares de terra e mar.

Senhorinhas encantadoras, as tão decantadas *Sinhásinhas*, se coalhavam em grupos ali e acolá, numa garridete propria da raça, quaes ramalhetes raros de lindas flôres trópicas.

Nisto, eis que dois esbeltos cavalheiros penetram no salão, e, na animação de nma palestra discreta, quedam-se em pé, no vão de uma janella, irreprehensíveis nas linhas perfeitas de suas elegantes sobrecasacas.

Eram o embaixador da Inglaterra e o Dr. André Rebouças.

André Rebouças, naquelles tempos em que os estupidos preconceitos de raça e de substancia sobrepujavam, como um estigma de fogo, tivera a negligencia de nascer homem de côr. O que, nunca o impedira de ser, como engenheiro, o maior scientista do Imperio e a gloria mais fulgente do Brasil.

Momentos depois, retira-se o embaixador britânico.

Rebouças fica sô, engolphado na contemplação daquelle festa de uma ridencia incomparavel. Mas, para

aquellas damas altivas, vaidosas *Sinhásinhas* e muitos dos fidalgo-tes enfatuados, a presença, naquelle ambiente de um homem de côr, assumiu proporções escandalosas, infundindo surdos despeitos e uma contrariedade latente.

Em sua intransigencia, não podiam conceber a presnça ali de semelhante homem, a menos que não fosse sobraçando serviçalmente uma bandeija de doces ou de gelados.

Rebouças, espirito arguto, penetração das mais finas, tudo comprehendera.

Homem primorosamente educado, alma de elite, era afflictiva a sua situação, e no intimo quasi que já se arrependia até, de haver comparecido ao relumbante baile da côrte, para o qual fôra tão insistentemente convidado por Pedro II.

Repentinamente, cessa, como que por encanto, o borborinho do salão, e, damas, fidalgos e cavalheiros se distendendo reverentemente em alas de honra, aguardam côm respeito a passagem de alguém.

Era a Princeza Imperial D. Isabel.

A augusta Senhora avança com majestade até o centro do salão, e ordena a um jovem militar:

—Coronel Cadaval queira mandar a orchestra tocar uma mazurka.

E, em seguida, redobrando de garbo e sombranceria, prosegue até onde se achava Rebouças, e, offerecendo-lhe o braço, accrescenta:

—O Dr. André Rebouças quer dar-me a honra de dansar comigo esta mazurka?

D. Isabel que tudo observara de uma sala contigua, viera em defesa do sabio insigne.

Cuiabá, 18 — 1 — 34

E. M.

Correspondencia de D. Martha

Vem desenvolvendo-se no Sul do Estado, para vergonha nossa, uma idéa separatista.

Campo Grande, e alguns municipios sulinos progridem como progridem todas as regiões productoras, dotadas de facéis vias de comunicação, onde se incrementa o commercio, onde as industrias são favorecidas e onde o intercambio se mantem favoravelmente com outras cidades mais ou menos prosperas.

Tal Campo Grande que hoje quer, a todo o preço, desligar-se de Malto Grosso, galho que dispensa a haste que o manteve.

Não é, seguindo unicamente a minha opinião de velha cuiabana que venho combatendo esta idéa que só pode produzir males.

Tive sempre a inteira convicção de que jamais falhou aquelle conceito que se encerra na parabola d' "O feixe de varas".

Quem ha, que, pensando bem, não concluirá a despesa e o transtorno que advirão dessa mudança desnecessaria?

Será que Campo Grande e o Sul já se acham tão aptos para abrigarem de um momento para outro, sem as desvantagens e os perigos da carestia de vida, todos os que, por força de circumstancia forem obrigados a halital-a, em

vista da sua primasia de Capital, si conseguissem esta desejada mudança?

E si com esta discordia obtivessem a separação do Estado, ficariam assim mais fortes para resistirem as imprevisas calamidades?

Cuiabá e o norte de Matto Grosso não são regiões retrogradadas e mortas!

A despeito do pouco capricho empregado em construí-la, das dificuldades de transporte barato, e da sua grande extensão que muito dificulta dar-lhe um aspecto moderno, Cuiabá se transforma dia a dia, consideravelmente.

E que diremos dos seus municípios proximos, Santo Antonio do Rio Abaixo com suas usinas assucareiras? Lageado, Poxoreu e outras, que vertiginosamente marcham, pelo esforço exclusivo e másculo daquelles que os fundaram em sertões longuinquos, cidades destinadas a um futuro promissor, si na Presidencia da Republica brasileira ellas tiverem a felicidade que o Sul de Matto Grosso teve, com o genio emprehendedor e sábio do inesquecivel Afonso Penna.

Si Campo Grande adiantou-se deve esse progresso á Noroeste que a ligou a S. Paulo.

E, como filha de Matto Grosso, della me orgulho, parte que é do meu Estado natal!

Percorrei porém, adeptos do separatismo, os sertões de léste, e onde quer que encontrardes um nordesta, dos que ali se estabeleceram, um goiano ou um mineiro, lá estará o esforço do braço humano que cuida, não sómente da industria extractiva, mas da pecuaria, da agricultura,

E' para lá que o dedo de Deus nos acena, indicando-nos o rumo a seguir.

E, o norte brasileiro, o mercado vantajoso para os nossos productos, que reclama esse auxilio do governo federal, bem que não só Matto Grosso usufruirá, porque serão muitos os estados favorecidos.

Si é difficil a estrada de Cuiabá a Santarem, si nós falha o prolongamento da Noroeste até Cuiabá, facilitem-nos o rumo das regiões Araguaianas que nos ligarão a Goiás e ao norte brasileiro que também reclamam de direito, o auxilio que lhes é devido, pela vantajosa posição que occupam no mapa nacional.

E' o que vós, filhos do Sul, e nós, filhos do Norte, deste Matto Grosso, que sómente unido será grandioso e forte, devemos desejar.

E' na communhão de ambos os territorios, trabalhando pelos mesmos ideaes que essa grandeza será segura e duradoira.

"Sêde unidos que jamais vos derubarão os vossos inimigos", aconselhou aos seus filhos o velho da parábola nos seus derradeiros momentos de vida, Sejamos unidos, vos diz, para bem integral de Matto Grosso, a vossa sempre compatriota e velha cuiabana.

Martha.

DR. BENJAMIN DUARTE MONTEIRO

e

DR. ERNESTO PEREIRA BORGES

Advogados

**Escr. Rua João Pessôa 145
CUIABÁ MATTO-GROSSO**



O cardeal de Lidia

A' Lidia Guimarães

Ao lado da janela,
Dentro de gaiola artistica!
Suspiras, cardeal,
Nesta beleza mistica!

Como contempas o horisonte,
Ao arrebol!
Como desejas aquecer
Tua boina vermelha, ao sol!

Tenta voar ó cardeal saudoso
Foge do teu abrigo;
Corta dos ares o azul celeste,
Altivo!

És a vitima de tua vóz sonóra
É por isto que estás cativo!

Porém, nesta prisão
És o alvo de olhares de ambição!
Não chores não!
Conforta com o teu trinar
Meu triste coração.

E quando ela, sosinha,
Fitar-te com ternura
Cismando...

Desperta-lhe o amor,
Tua canção cantando.

Arlinda Pessoa Morbeck.



Sociedade cuiabana



A jovem artista do teclado, senhorinha
Guilhermina de Figueiredo.



GÔTTAS AMARGAS

A' Donana Lisbôa

La fóra o inverno geme. A noite é um mundo cheio de trevas. O meu coração entôa dentro da noite negra uma canção dolente como quem chora uma illusão desfeita.

Nos galhos das arvores a chuva cãe com força e o meu corpo tre-me de frio. Em minha alma só ha lagrimas, lagrimas vertidas por olhos tristes.

Na amplidão, o vento explóde um queixume de dôr. O meu coração soluça, num soluço convulso, num pranto de dôr.

Na escuridão da noite a chuva cãe, cãe com força.

E, minh'alma entôa tambem uma aria melancolica e nostalgica, entôa uma canção, langue, uma canção, assim de quem chora um amor perdido.

Lá fóra, o inverno geme, e o meu coração soluça.

Yãra do Leste.

NO JARDIM

O Alencastro, na quinta feira ultima, "dia da margarida", esteve encantador! A noite, muito linda e fresca, convidava ao "fooling" pelas alamedas enluaradas do jardim...

E, foi assim que pude apreciar, entre outras muitas bonitas e graciosas, as gentis silhuetas que me enlevaram!

—Toda de rosa, semelhante a uma figurinha de cinema, passava C. N., ao lado da elegante e sympathica V. C.

C. G. e A. F. caminhavam alegremente, no seu andar gracioso de "princezinhas de lenda".

V. A., tristonha, parecia *sonhar* com o *regresso* de *alguem*...

E. G. e E. C. conversavam animadamente. Possuidoras, ambas, de admiraveis olhos negros, estavam irresistiveis...

A esbelteza de N. C. M. destacava-se do seu fino traje encarnado.

E. P., sempre risonha, falava a respeito do Rio...

A captivante C. F., procurando seguir a risca sua *divisa actual*: "Age"... e serás feliz!..."

Toda de branco, cõr que diz adoravelmente com a alvura de sua tez, passava a elegante A. S., com seu lindo "typo napolitano".

O rosto mimoso da encantadora L. F. resplandecia de alegria e felicidade! Pudéra!... a seu lado, tambem feliz e satisfeito, encontrava-se o tenente A. P.

A alegria de V. D. e A. N. era communicativa!... Faziam projectos... e formavam castellos..., no ar... para o Carnaval e o proximo "avançol!..." Vão dar duas galantes japonezas!...

E eram tantas as lindas senho-

ritas, tantas, que me seria difficil descrevel-as todas... de uma só vez! As outras ficarão para a semana proxima...

—Neste ambiente de alegria e encantamento, as horas e minutos vôaram, agradaveis e rapidos, quando a musica focou os accordes finaes do dobrado.

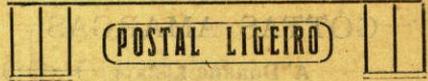
.....Depois, passado algum tempo, quando o jardim deserto parecia dormir, trazia eu ainda nos ouvidos, o som do riso argentino e da doce vóz de nossas gentis patricias.. E percorrendo só, as alamedas poéticas do Alencastro, *sonhei* com as figurinhas mágicas do meu enlevo!

E, saudoso, abandonei o delicioso recanto onde as mimosas flores eram beijadas pela brisa!!!...

Hélio.

19—1—1934

—:—



A' inesquecível Neta

Como se foram brévisimos os tres dias que passamos juntas, em ininterrupta palestra!

A primeira noite que passei sem a tua tão amavel companhia, senti-me tão sosinha, como si na casa toda não houvesse mais ninguem.

Consolava-me, contudo, por saber que era a tua primeira noite de felicidade conjugal.

Desejava vê-te para matar as saudades que me torturavam.

Passei na tarde seguinte pela porta da tua casinha; no entanto não tive coragem de entrar.

Voltei-me, pensando quando poderia dar-se a feliz occasião de podermos, loucas de prazer, revermo-nos em sempre affavel, dôce e amistosa palestra.

Cobar

XAROPE ALCAÇÚS

—RABELLO—

Efficaz nas tosses, bronchites e rouquidão

VIBURNIA RABELLO
REGULADOR E SEDATIVO

Para insonia, dores de cabeça, nervosismo

Carnet social

Com devotamento digno de encomios, a Liga Feminina Prô Lazaro prosegue serenamente a formosa trajetoria a que se propôz.

Diversas senhoras e senhoritas, com o coração repleto de generosos sentimentos, inscreveram-se para promover os beneficios mensaes a realizar-se no anno corrente.

Abriu a serie a Senhora Leonel Huguency, efficazmente auxiliada pela Sta. Nally de Siqueira, com o --Dia da Margarida.

Diversas commissões de Stas, do nosso escól social, percorreram, abnegadamente, as ruas e bairros da cidade, vendendo margaridas, recebendo todas generoso acolhimento do nosso povo, sempre humanitario e bom.

Digno de louvores esse gesto elevado das promotoras e da nossa população, proporcionando conforto aos infelizes asylados no Hospital S. João, que tudo esperam dos sentimentos piedosos da nossa população.

—::—

Um movimento alegre agita a cidade toda. E' o Carnaval que bate as portas, com o seu alegre cortejo de avanços, phantasias, lança-perfumes, serpentinas e blócos ruidosos, fazendo esquecer por alguns dias, tudo o que possa empanar a alegria da vida.

O Club Feminino, o melhor centro de diversões da nossa sociedade, vem concorrendo admiravelmente, para que o Carnával de 1934 tenha o entusiasmo desejado.

—::—

A construcção da sêde do Club Feminino vem despertando o maior interesse em nosso meio social, tanto pela sua utilidade, como pelo realce que virá trazer á nossa cultura.

Si em todos os centros adiantados, as associações tem sêde propria, porque tambem não a teremos nós, que nada temos a invejar da intelligencia, bôa vontade e espirito de iniciativa de outros lugares?

Temos á frente dessa importante iniciativa a actual presidente do Club Feminino, D. Beatriz Chaves, a quem sobram requisitos para atçar esse util desideratum, apoia-

da, como se encontra, pela collectividade cuiabana.

—::—

A segunda quinzena termina n'uma clarinada de gloria, com o grito vibrante — Pró Matto-Grosso unido!

A audaciosa tentativa de separatismo, despertou Matto-Grosso inleiro, que tranquilo confiava naquelles que generosamente tem acolhido.

Unisono, reboou, vindo de todos os recantos do nosso glorioso Estado, o solenne protesto, a repulsa unanime daquella arrojada e impatriotica tentativa de desaggregação da nossa terra.

Esse grito vigoroso toi como uma forte muralha interpondo-se entre a infeliz idéa da mudança da capital e da divisão do nosso futuro e opulento Estado e o patriotismo sadio de todos os matto-grossenses de norte a sul, de leste a oeste, que sobranceiros enfrentam essa triste empreitada promovida pela ingratitude e pela inveja. — Pró Matto-Grosso Unido — é a nossa bandeira.

Associação da Imprensa Mattogrossense

Por iniciativa do Dr. Jayme de Vasconcellos, Director do Jornal do Commercio de Campo Grande e Dr. Benjamin D. Monteiro, Director da Gazeta Official, foi fundada nesta capital, a 12 do corrente, na redacção da Gazeta Official a Associação da Imprensa Mattogrossense tendo a ella comparecido toda a imprensa local, e tendo se feito representar a de diversos municipios.

A segunda reunião, realisada a 23 do andante, no mesmo local, elegeu a sua nova directoria que ficou assim constituida;

Presidente; Dr. Benjamin D. Monteiro—1º Secretario, Dr. Ernesto P. Borges—2º Secretario, D. Bernardina Rich—1º Thesoureiro, Sr. Gabriel M. de Araujo—2º Thesoureiro Sr. Carmindo de Campos—Commissão Fiscal—Des. José de Mesquita, Dr. Alberlo Trigo de Loureiro e Major Emilio Calhão.

Suplentes—Bel. Alcebiades Calhão, Major Joaquim Frederico de Mattos e Sr. Benedicto de Mello.

Terminada a apuração, foi, pelo Dr. Ernesto P. Borges, proposta a aclamação do Dr. Jayme de Vasconcellos, presidente honorario da Associação, o que teve entusiastica aceitação.

Desejamos á novel e util instituição a maior somma de felicidades.

Nascimentos

Embora tardiamente, apresentamos ao Dr. Athayde de Lima Bastos e sua extremosa esposa D. Glorinha de C. Bastos, as nossas affectivas felicitações pelo nascimento do seu robusto filhinho Athayde, a quem desejamos vida longa e muito feliz.

O Sr. Antonio D. de Figueiredo e sua esposa D. Benedicta Joselli de Figueiredo, tem o seu lar em festas com o nascimento do seu primogenito, que recebeu o nome de Benedicto.

Agradecendo o delicada participação, felicitamos ao estimado casal, desejando ao pequenino muitas felicidades.

Comunicações

Temos em mãos a delicada Circular, de 22 do corrente, na qual communicamos o Exmo. Sr. Des. José de Mesquita, a sua reeleição e posse no cargo de presidente do Superior Tribunal de Justiça, bem como a reeleição do Exmo. Sr. Des. Palmyro Pimenta para vice-presidente.

Felicitando vivamente aos membros do Tribunal pelo acerto da reeleição, agradecemos penhorada a attenciosa comunicação, fazendo os melhores votos de felicidades aos illustres empossados.

Do nosso distincto conferraneo Dr. Antonio J. Corrêa da Costa, recebemos attenciosa comunicação da transferencia da séde social do Centro Mattogrossense no Rio de Janeiro, para a rua dos Andrades n. 27 1º andar.

Essa transferencia, diz-nos o illustre communicante, foi motivada, além da insufficiencia para conter os seus associados, em numero sempre crescente, teve ainda em vista outro objectivo; o de satisfazer a necessidade imperiosa de manter, como consequencia dos beneficos resultados alcançados com a apresentação de Matto-Grosso á "Feira Internacional de Amostras," realisada ultimamente alli, um mostuario permanente dos principaes productos e riquezas do nosso grande Estado.

Estamos de parabens com a bella idéa, que será o inicio de uma nova era de progresso para o nosso Estado.

Muito penhorada, esta Redacção agradece a participação.

Em Officio-Circular, datado de 20 do corrente, communicou-nos o Dr. Antonio Fragelli, ter tomado posse e assumido o cargo de Inspector Regional do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, neste Estado.

Esta Redacção agradece a attenciosa communicacção e deseja ao novo funcionario feliz desempenho no seu cargo.

O Semeador

A 25 do passado, surgiu na arena jornalística desta cidade, um novo orgão com o titulo acima, sob a direcção do nosso laborioso coestadano Sr Benedicto de Mello, Orgam espiritalista, traz bons artigos e bellas doutrinas. Ao novo collega desejamos longa vida, agradecendo a visita, que permutaremos com prazer.

O nosso anniversario

E' com desvanecimento que esta Redacção agradece o gesto affectivo e cordeal dos distinctos collegas de imprensa, que, noticiando o 18.º anniversario do apparecimento desta Revista, o fizeram com palavras elogiosas e animadoras.

Nupcias

A nota chic da segunda quinzena foi o enlace matrimonial da nossa gentilissima amiga e consocia Sta. Dinah Ponce de Arruda, dilecta filha do Cel. João Pedro de Arruda, com o distincto moço Snr. Mario Van den Bosch.

Os actos civis e religioso foram realizados na residencia dos paes da nubente, a 20 do corrente, perante o escól da nossa sociedade.

Felicitemos effusivamente ao novo e sympathico casal, augurando-lhe infindas felicidades.

No mesmo dia, consorciou-se, na residencia do Snr. João do Lago Monteiro, a professora Sta. Maria Arlindo, com o Sr. João Monteiro da Costa.

Os actos civil e religioso, foram realizados na maior intimidade, perante os parentes e amigos da estimada familia Arlindo.

Aos novos esposos desejamos innumerables felicidades.

Chegadas

Registamos, com prazer, o regresso do nosso distincto e estimado amigo Sr. Alberto Gama, daqui ausente a longos annos.

A sua volta ao nosso meio causou a maior satisfacção aos seus innumerables amigos e sobretudo a esta Redacção, que desde o inicio da publicacção desta revista tem d'elle recebido o mais generoso apoio.

A sua vinda, pois, foi recebida com a mais intima e sincera satisfacção, e A Violeta, prazenteira, apresenta-lhe affectivas-bôas vindas.

Encontra-se tambem nesta Capital o Dr. Jayme de Vasconcellos, director do Jornal do Commercio de Campo Grande, abalisado caudico e jornalista de escól.

Esta Redacção que está a dever-lhe innumerables gentilezas, apresenta-lhe, satisfeita, a sua amissima visita.

Visita a nossa sociedade o jovem e illustrado advogado Dr. Wladislau Garcia Gomes, director do Semanario-Santanna—que se publica em Sant' Anna do Paranahyba. Com prazer visitamol-o.

Temos o prazer de vêr entre nós, a nossa prezadissima amiga Sta. Marieta Dutra, professôra na vizinha cidade de Corumbá. Satisfeitas, levamos-lhe o nosso carinhoso abraço.

De S. Paulo, regressou a esta capital o estimado cavalheiro Sr. Cesar de Mattos, acompanhado de sua jovem esposa D. Madalina Vilá de Mattos, nossa distincta amiga e consocia. Ao digno casal A Violeta visita satisfeita.

Regressou a esta capital, depois de algum tempo de ausencia, o Dr. Leonidas Mendes e sua dedicada esposa D. Lourdes P. Mendes. Com prazer levamos-lhe as nossas affectivas-boas vindas.

Está novamente restituída á nossa sociedade, onde é geralmente bemquistada, a distincta Senhora D. Marianna Ferraz de Oliveira, acompanhada de seus dilectos filhos Senhorita e Arlindo, academico da Escola Polytechnica.

Muito satisfeita, levamos á distincta Senhora e seus dignos filhos, a nossa affectuosa visita.

Regressou a esta capital, o estimado cavalheiro Cel. João Chrysostomo, que pela fidalguia de maneiras e affabilidade de trato tem

conquistado geraes sympathias em nosso meio social.

A Violeta visita-o, respeitosa.

Depois de longa ausencia, está entre nós, em visita a sua familia e á sua terra natal, onde é muito bemquisto, o nosso distincto conterraneo Dr. Eurindo Neves. A's muitas visitas que tem recebido, juntamos, com prazer, a nossa.

No exercicio de sua dignificante missão está nesta capital a bonissima Madre Constança, Inspectorada das Filhas de Maria Auxiliadora.

Acompanhou-a a nossa inesquecivel conterranea e amiga a irmã Herminia Ribeiro Marques, daqui ausente a longos annos. Satisfeita. A Violeta apresenta-lhes a sua carinhosa visita.

Visita a nossa capital o eminente patricio General Candido Mariano Rondon. O benemerito conterraneo, a quem Malto-Grosso deve innumerados e valiosos serviços, e que tantas provas tem dado do seu immenso patriotismo e do extraordinario interesse que dedica ao seu Estado, trouxe-nos o seu grande conforto, a sua valiosa solidariedade, nessa campanha de separatismo contra nós desenvolvida por elementos indesejaveis e ambiciosos.

Muito prazenteira, A Violeta apresenta ao illustrado conterraneo a sua respeitosa e affectiva visita.

Vinda pelo avião de 26, encontra-se em nossa sociedade, a distincta Senhora D. Gissa Valle, em visita á sua gentilissima filha D. Helia Valle de Arruda, esposa do Dr.

João Ponce de Arruda, Prefeito desta Capital.

Desejando a digna Senhora a mais agradável permanencia entre nós, esta Redacção apresenta-lhe a sua cordial e respeitosa visita.

Vindo pelo Pirajá, chegou a esta capital o Dr. Argemiro Fialho, talentoso promotor da Justiça, na cidade de Campo Grande.

Esta Redacção apresenta ao distincto hospede a sua amistosa visita.

De Pernambuco, onde fez com muito brilho o seu curso juridico, acaba de regressar ao seio de sua familia, o nosso estimado conterraneo Dr. Galileu de Lara Pinto.

Satisfeita, esta Redacção leva-lhe a sua carinhosa visita.

Visita a sua terra, donde se ausentou desde a infancia, o Dr. Aicêu Marinho Rego, nosso talentoso e dedicado conterraneo.

A Violeta sente-se feliz em apresentar-lhe a sua affectiva visita.

Viajantes

Depois de alguns dias de estadia entre nós, regressou a S. Rita do Araguaya, onde reside desde alguns annos, a distincta Senhora D. Arlinda Pessoa Marbeck, que durante os dias que aqui permaneceu, teve opportunidade de avaliar a elevada estima que goza entre nós.

Poetisa festejada, adornou as paginas de nossos jornaes com poesias bellissimas, entre ellas a que com prazer publicamos no presente

numero, gentilmente offerecida á nossa revista.

Esta Redacção agradecendo a delicadeza da offerta, deseja ter o prazer de vel-a novamente em nosso meio social, onde, pela sua bondade e cultura tem conquistado as sympáthias de todos que della se approximam.

Para o Rio de Janeiro, seguiu acompanhada de sua extremosa genitora D. Luiza de Mattos Figueiredo e de seus interessantes filhinhos, a nossa distincta e bondosa amiga D. Lenira de F. Neves. Agradecendo as despedidas, desejamos-lhes feliz regresso.

Pela Guaporê que daqui zarpará a 8 do corrente, regressaram ao Porto Taboado, onde residem, o Cel. João Alves Moreira Lara e sua bonissima esposa D. Isaura Lara.

O distincto casal, que pelas suas captivantes maneiras conquistou a estima de toda a nossa sociedade, deixa aqui innumerous amigos. A Violeta que teve o prazer de conhecê-lo pessoalmente, deseja-lhe a mais agradável viagem e a satisfação de vel-o ainda entre nós.

Para o Rio de Janeiro, em viagem de recreio, seguiu o nosso illustre e distincto coestadoano Dr. Fernelon Müller, acompanhado de sua exma. familia.

Que tenham alli agradável permanencia e voltem logo, são os nossos votos.

Apresentou-nos despedidas o illustre e bondoso sacerdote P. Mir

guel Curro; que vai exercer a sua actividade em Campo Grande.

Muito bemquisto aqui pelas suas elevadas virtudes, deixa em cada um de nós um amigo dedicado.

Lamentando o seu afastamento do nosso meio, onde conviveu durante longos annos fazemos votos pela sua felicidade pessoal, e no novo cargo que, por ordem superior vai exercer naquella cidade sulina.

Sociaes

Anniversarios do mez

- A 1. Sta. Marina Brandão
 A 2 D. Othilde de O. Rondon
 D. Adelia Gamarra
 Sta. Anna Catharina Coelho
 Sta. Ada Lima
 A 4 Prof. Isac Póvoas
 Sta. Minóca Ramos
 A menina Victoria M. Bumlai
 A 6 Bel. Julio Müller, Chefe de Policia do Estado
 A 7 D. Ameila Leite Duarte
 Prof. Erothides Botelho Gonçalves
 A 8 Dr. Virgilio Corrêa Filho
 Cel. João Lourenço de Figueiredo
 Sta. Helena Rodrigues
 A 9 D. Adelina de F. Miraglia
 Sr. Aloysio Valladares
 Prof. Emilio Heinée
 A 10 Sta. Ercilia Monteiro
 A 12 Major Manoel José Ribeiro
 Sta. Alda G. de Mattos
 Sr. Joaquim Paes de Barros
 A 13 Sta. Anathalia de Carvalho
 Sta. Celia de Mattos
 Sr. Plinio M. Pitaluga
 O menino Frederico Scarselli
 A 14 D. Adelia P. de Moura
 Sr. Leonides de Carvalho
 A menina Aida Bastos de Siqueira
 A 15 Tte. Cel. Antonio Fernandes de Souza, Director do Thesouro do Estado
 Sta. Georgia Arlindo
 Sta Nair Gamarra
- A menina Estephania Epaminondas
 A 16 D. Estephania de Pinho Epaminondas
 Sta. Zuleika Cunha
 Dr. José Marcello Moreira
 O menino Balbino Latorraca
 A 17 D. Erothildes Gama
 D. Rosa de C. Póvoas
 A 18 D. Djalma Lima
 A 19 Sta. Valentina Metello
 Sr. Sebastião Teixeira
 A 20 D. Ruth D. Paes de Barros
 Sta. Nilce Valladares
 Sta. Luiza S. Ribeiro
 Sta. Ayr Novis
 A 21 D. Adelaide V. Corrêa da Costa
 Dr. Virgilio Corrêa Neto
 Sta Zuleika de Oliveira
 O menino Amadeu de Mesquita
 A 22 D. Andréa Peixoto Vieira
 D. Dirce Bastos Viegas
 A menina Angeina Scarselli
 A 23 D. Clotilde de A. Corrêa Lima
 Sta. Zepha Caldas
 A 24 Te. Gastão Cunha
 A 25 D. Mariana Sardi
 D. Tomyres de Camargo
 Sta. Laura Pereira Leite
 Sr. Benedicto London
 A 26 D. Corina N. Corrêa da Costa
 D. Adelina Ponce de Arruda, presidente da Liga Feminina Pró Lazaros
 D. Sinhá Sampaio
 D. Aida Novaes
 Sta. Constança Novis
 A 27 D. Zulmira Gama
 D. Zulmira Valladares de Figueiredo
 Sta. Melly Caihuá
 Dr. Arnaldo de Azevedo
 Sr. Nicola Molinari
 A menina Alvair Monteiro
 A 28 D. Alba Novis Botelho
 Sta. Ruth Arlindo
 A 29 D. Oacy Ribeiro de Barros
 Sta. Chiquita Ferreira
 Sta. Edwiges V. de Almeida
 A 30 Des. Laurentino Chaves, Interventor interino do Estado
 D. Melly Caldas
 A 31 D. Almerinda C. de Almeida
 D. Wanderlina Botelho F. de Mello
 D. Alayde Jorge da Silva

Parabens e votos de felicidades a todos.

Fallecimentos

Victima de lamentavel desastre, falleceu a 10 do corrente, a graciosa Lelina, filha do Sr. Bernardo Biancardini, a quem bem como a sua digna esposa, apresentamos sentimentos de pesar.

A 10 do corrente, na vizinha cidade de Corumbá, falleceu, após cruel enfermidade, o nosso inesquecível conterraneo Sr. José Dias de Barros.

Muito estimado entre nós pelas elevadas qualidades de espirito e de coração, o seu desaparecimento foi geralmente sentido.

Esta Redacção muito pesarosa vem apresentar a sua desvelada esposa D. Alice Nunes de Barros e a todos os membros da familia enlutada, muito sentidas condolencias.

Fomos tristemente surprehendidas com a noticia que, a 16 do corrente, circulou nesta cidade, do fallecimento da virtuosa senhora D. Francisca N. de Barros Ribeiro, viuva do Commandador Manoel Nunes Ribeiro.

A veneranda senhora, que era a bondade personificada, deixa um vacuo imprehenchivel no coração de seus extremosos filhos e de todos que a conheciam.

A todos os membros da familia Nunes Ribeiro apresentamos sinceros pesames.

Em Bolonha (Italia), falleceu a veneranda senhora D. Adelia Galanti Fava, extrmecida progenitora

dos Srs. Medardo e Mario Fava e da nossa amiga D. Maria Fava Ricci, aos quaes apresentamos condolencias.

Relogios dos melhores fabricantes na Relojoaria
Miraglia.

Jóias e artigos para presentes na Casa Miraglia

CALCEHINA

Já deu CALCEHINA ao vosso filho? Porque não experimenta? A CALCEHINA evita a tuberculose e as infecções intestinaes e não permite a proliferação de vermes nos intestinos das crianças—Vende-se em todas as Pharmacias

O ATELIER DE COSTURA

de

Amelia Pereira Leite

installado á rua Barão de Melgaço n. 92, encarrega-se de confeccionar vestidos para Senhores e crianças e aceita encomendas para o interior.

Preços modicos

TYP. OFFICIAL